



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – “OSMAR DE AQUINO”
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

KLEDINE RODRIGUES DE SOUSA TEIXEIRA

**A FORMAÇÃO DOCENTE DAS PROFESSORAS DO 1º SEGMENTO DA EJA NA
REDE MUNICIPAL DE GUARABIRA-PB.**

**GUARABIRA - PB
2011**

KLEDINE RODRIGUES DE SOUSA TEIXEIRA

**A FORMAÇÃO DOCENTE DAS PROFESSORAS DO 1º SEGMENTO DA EJA NA
REDE MUNICIPAL DE GUARABIRA-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento
à exigência para obtenção do grau de Licenciado.

Orientadora: Prof^ª Ms Maria José Candido
Barbosa.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

T266f

Teixeira, Kledine Rodrigues de Sousa

A formação docente das professoras do 1º
segmentos da EJA na rede Municipal de Guarabira-PB /
Kledine Rodrigues de Sousa Teixeira. – Guarabira:
UEPB, 2011.

23f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Maria José Candido
Barbosa”.

1. Formação Docente 2. Educação de Jovens e
Adultos 3. Políticas Públicas I. Título

22.ed. 371.12

KLEDINE RODRIGUES DE SOUSA TEIXEIRA

**A FORMAÇÃO DOCENTE DO(A) PROFESSOR(A) DO 1º SEGMENTO DA EJA NA
REDE MUNICIPAL DE GUARABIRA-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento
à exigência para obtenção do grau de Licenciado.

Aprovado em: 07 / 12 /2011.

Maria José Cândido Barbosa

Profª Ms Maria José Cândido Barbosa/ UEPB
Orientadora

Cláudia Costa Duarte

Profª Ms. Cláudia Costa Duarte/ UEPB
Examinadora

Ana Célia Silva Menezes

Profª Esp. Ana Célia Silva de Menezes/UEPB
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que esteve sempre comigo e iluminou o meu caminho, a minha mãe Edicélia Rodrigues, e ao meu pai Waldir José, por terem sempre feito o melhor possível para que eu tivesse uma boa educação.

A meu irmão Kledir Rodrigues, que é para mim como se fosse um pai.

Ao “xodozinho” da casa Waldir Neto que me instiga a continuar sempre no caminho certo para poder ser um exemplo para ele.

Ao meu esposo Jodson Laerte que é um companheiro e amigo, e está comigo em todos os momentos da minha vida.

A minha amiga Livia Soares por ter me incentivado a entrar neste curso.

As minhas amigas de sala Andréa Sousa, Rosimere de Moura, Lucineide Balbino, Mariene Mendonça, e Laysla Cordeiro que estiveram sempre comigo durante o curso.

A todas as outras, mesmo as que eu não me identifiquei muito, pois nunca desisti inclusive por vocês queria lhes mostrar que eu também sou capaz.

A todos os educadores que passaram, pois cada um deixou um “pedacinho” comigo.

A minha professora orientadora Maria José Candido Barbosa, que me ajudou muito e fez brotar dentro de mim um sentimento especial pela EJA.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para que eu concluísse esse curso.

"Crescer como profissional significa ir localizando-se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos, para chegarmos a ser um "ser" verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes para o alcance de nossos objetivos como profissionais da Educação".

Mudar é difícil, mas é possível.

Paulo Freire

A FORMAÇÃO DOCENTE DAS PROFESSORAS DO 1º SEGMENTO DA EJA NA REDE MUNICIPAL DE GUARABIRA-PB.

Kledine Rodrigues de Sousa Teixeira¹

RESUMO

O presente artigo é requisito para conclusão de curso de Pedagogia do Campus III da Universidade Estadual da Paraíba, e pretende analisar o perfil formativo das professoras que atuam no primeiro segmento da educação de jovens e adultos (EJA) no município de Guarabira-PB, com o objetivo de saber se as professoras que atuam no 1º segmento dessa modalidade de ensino estão sendo capacitadas. Para isso recorreremos aos marcos legais que subsidiam as políticas de formação docente no Brasil “LDB e Constituição Federal” e as contribuições teóricas de Pinto (1987), Kohl (1999), Chalita (2001), Lopes e Souza (2005), Arroyo (2006), Haddad (2007), e dos documentos produzidos nos Seminários Nacionais de Formação de Educadores de EJA e às informações dadas pelas professoras e pela coordenadora de EJA do município. Para coletar os dados necessários para elaboração deste artigo, utilizamos uma abordagem qualitativa de pesquisa, através da análise bibliográfica sobre o tema Formação de Educadores da EJA no Brasil, bem como do uso da aplicação de questionários para as professoras que atuam nesse segmento nas escolas e de entrevistas com a coordenadora municipal responsável pela EJA no município de Guarabira/PB. Por fim, conclui que as professoras que atuam no 1º segmento da EJA nas escolas municipais de Guarabira-PB, precisam de eventos de formação específicos para atuarem nessa modalidade de educação básica, para isso seria necessário algum tipo de ação nessa direção por parte dos órgãos competentes junto as esses profissionais que já atuam em sala de aula, e também abrir espaço para novos profissionais.

Palavras-chave: EJA. Formação docente. Políticas Públicas de Formação.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira-PB. kledinerodrigues@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A ideia de escrever este artigo surgiu após cursar os componentes curriculares² na área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Curso de Pedagogia do Campus III da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), situado no município de Guarabira. Nessa trajetória acadêmica pude perceber que a história da EJA no Brasil, como modalidade da Educação básica, deveria estar intimamente ligada à história dos educandos que entram na escola em busca de novos horizontes e para aprimorar os conhecimentos existentes. Diante dessa constatação, tive a curiosidade como futura pedagoga que poderá atuar nessa modalidade de ensino, de saber como os educadores que estão atuando nas salas de aula do 1º segmento da EJA estão sendo capacitados para atender as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos que procuram a escola.

A EJA é uma modalidade de ensino que está voltada para as pessoas que não concluíram o ensino fundamental ou médio na idade adequada, conforme preconiza o Artigo 37 da Lei de Diretrizes da Educação (LDB nº 9.394/96), e não deve ser considerada como uma modalidade qualquer, ela é diferenciada, pois o público é constituído de sujeitos sociais com sua própria cultura, por isso é de extrema importância que o(a) educador(a) que atua ou vai atuar nessa modalidade de ensino tenha uma formação específica e adequada.

Muitas vezes, os educandos que procuram a EJA desistiram de estudar ou nem sequer entraram em uma escola, pelos mais diversos motivos: falta de condições financeiras que os levaram ao mundo do trabalho ainda muito jovem para poder sobreviver, impedimento por parte do pai e posteriormente do marido no caso das mulheres, inexistência de escolas próximas ao local de moradia quando jovens. Por esses motivos os alunos da EJA vivenciam problemas como preconceito, vergonha, discriminação dentre tantos outros, como diz OLIVEIRA (1999, p.4)

O adulto está inserido no mundo do trabalho e das relações interpessoais de um modo diferente daquele da criança e do adolescente. Traz consigo uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas. Com relação a inserção em situações de aprendizagem, essas peculiaridades da etapa de vida em que se encontra o adulto faz com que ele traga consigo diferentes habilidades e dificuldades (em comparação à criança) e, provavelmente, maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem.

² Os componentes curriculares são: História da EJA. Letramento e Alfabetização. Metodologia do Ensino da EJA. Fundamentos, Legislação e Financiamento na EJA. Estágio Supervisionado III- EJA.

O perfil do professor da EJA é muito importante para o sucesso da aprendizagem do aluno adulto, ele deve estar preparado para lidar com as situações diárias e também deve ter a sensibilidade de traçar o perfil de cada aluno, pois os educandos dessa modalidade de ensino são pessoas que tem sua própria história, e trazem consigo conhecimentos que construíram ao longo de toda sua vida. Pois como diz ARROYO (2006, p.22) “não é qualquer jovem e qualquer adulto. São jovens e adultos com rosto, com histórias, com cor, com trajetórias sócio-étnico-raciais, do campo, da periferia”, é exatamente por isso que podemos pensar na EJA como uma possibilidade de mudança de vida. Para isso se faz necessário que os profissionais dessa área de ensino tenham uma formação adequada, pois educar não é apenas reunir pessoas numa sala de aula, principalmente se tratando da EJA, onde o professor deve buscar compreender o seu aluno e sua realidade diária. Os profissionais de educação que atuam na EJA devem refletir sobre suas práticas pedagógicas e devem considerar que seus educandos na maioria das vezes são jovens e adultos, trabalhadores maduros, com larga experiência profissional e que estão na escola em busca do direito do saber.

O professor educador deve estar sempre em busca de novos horizontes e novos conhecimentos, devem estar sempre se reeducando. Como diz CHALITA (2001, p.174):

O professor que se busca construir é aquele que consiga, de verdade, ser um educador, que conheça o universo do educando, que tenha bom senso, que permita e proporcione o desenvolvimento da autonomia de seus alunos. Que tenha entusiasmo, paixão; que vibre com as conquistas de cada um de seus alunos, que não discrimine ninguém nem se mostre mais próximo de alguns, deixando os outros à deriva.

Mas, esses professores estão recebendo formação adequada para serem assim? A educação de jovens e adultos requer um professor com conhecimentos específicos, pois ele irá trabalhar com um alunado muito diversificado, para isso é necessário que ele se prepare, tenha uma formação apropriada para saber qual o conteúdo, e a metodologia adequados e a melhor forma de avaliá-los, enfim uma formação que permita um entendimento mais amplo sobre essa modalidade de ensino.

É necessário superar a idéia de que a EJA se esgota na alfabetização, desligada da escolarização básica de qualidade. É também necessário superar

a descontinuidade das ações institucionais e o surgimento de medidas isoladas e pontuais, fragmentando e impedindo a compreensão da problemática. É preciso desafiar o encaminhamento de possíveis resoluções que levem à simplificação do fenômeno do analfabetismo e do processo de alfabetização, reduzindo o problema a uma mera exposição de números e indicadores descritivos. Visualizar a educação de jovens e adultos levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a ela recorrem torna-se, pois, um caminho renovado e transformador nessa área educacional (ARBACHE. *Apud.* LOPES E SOUZA, 2005, p.13).

É exatamente por isso que a EJA não deve ser confundida apenas como alfabetização, como uma forma de aprender a ler e escrever, mas como todo o processo de escolarização mais amplo e de qualidade, o que requer atividades contínuas, ou seja, que não se desista na primeira dificuldade. Assim

Compete ao professor, além de incrementar seus conhecimentos e atualizá-los, esforçar-se por praticar os métodos mais adequados em seu ensino, proceder a uma análise de sua própria realidade pessoal como educador, examinar com autoconsciência crítica sua conduta e seu desempenho, com a intenção de ver se está cumprindo aquilo que sua consciência crítica da realidade nacional lhe assinala como sua correta atividade. (PINTO. *Apud.* LOPES E SOUZA, 2005, p.14).

O professor da EJA deve sempre buscar formas de melhorar seu modo de ensinar, ele deve ser autocrítico, pois ao ver que alguma prática não está surtindo o efeito desejado ele tem que ir em busca de outros meios de ensino. E deve sempre estar instigando os seus alunos, melhorando de alguma forma a sua auto-estima, pois os alunos da EJA se sentem bem melhores ao ver que seus conhecimentos são valorizados, se sentem mais competentes e responsáveis.

É necessário que os órgãos competentes invistam em uma formação docente adequada, pois estamos vivenciando a fase de efetividade da EJA, após muitas lutas onde a EJA saiu do contexto de marginalização e negação e passou a ser reconhecida legalmente e como direito a todos os que não tiveram oportunidades de estudar na idade apropriada. A educação de jovens e adultos foi reconhecida como direito humano dentro da sociedade brasileira gradativamente e efetivou-se com a Constituição Federal de 1988, quando atribui como dever do Estado, no Artigo 208, a garantia do “ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiverem acesso na idade própria”. Para HADDAD (2007, p.8)

Esse direito humano foi reconhecido no contexto do processo de democratização da sociedade brasileira, que na década de 1980 lutava para implementar uma nova ordem jurídica e democrática que pudesse estabelecer um novo patamar de convivência depois de 20 anos de ditadura militar. A constituição de 1988 foi o espelho e o resultado desse processo, reconhecendo novos direitos e contemplando novas estruturas e processos de democratização do poder público.

Em 1996, esse direito passou a ser reafirmado na LDB 9.394/1996:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

É nesse contexto que as discussões sobre a formação de educadores de jovens e adultos no Brasil começam a se delinear.

A seguir iremos apresentar um breve histórico sobre como está sendo discutida a Formação dos educadores da EJA no Brasil, logo após vamos discorrer sobre como surgiu a educação de jovens e adultos no município de Guarabira-PB juntamente com o perfil das educadoras que atuam no 1º segmento da EJA no referido município, e por fim a conclusão.

A FORMAÇÃO DO EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL – BREVE HISTÓRICO

Diante de um mundo em constante mudança e cada vez mais globalizado, onde surgem exigências em relação ao aumento da produtividade e ao controle da qualidade dos produtos, as transformações na produção e no trabalho se fizeram sentir nas políticas educacionais com implicações também para a Educação de Jovens e Adultos.

Essas transformações ocorreram, sobretudo, num conhecimento que, não se limitasse, apenas, ao adestramento do trabalhador, mas que lhe permitisse compreender, apropriar-se e criar novas alternativas no processo de trabalho. Existia a necessidade de um trabalhador com conhecimentos e que não se restringisse a repetir fórmulas e técnicas, mas que tivesse

condições de analisar, interpretar, resolver situações tendo uma postura mais participativa e crítica.

Nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos passa a fazer parte das políticas desenvolvidas no Brasil tendo como objetivo ultrapassar a situação em que se encontrava uma expressiva parcela da população, que teve uma luta histórica para garantir o direito à educação. Além dos problemas referentes a questões de justiça no interior do campo educacional, a Educação de Jovens e Adultos também teve que lidar com demandas originárias da desigualdade social, da diversidade cultural e do pluralismo de valores.

Assim, é a grande desigualdade na sociedade e na educação brasileiras que se encarrega, de tornar o movimento de centralidade da EJA uma tarefa dura, e com difícil efetivação.

Nessa perspectiva, a educação de jovens e adultos constitui-se a partir da relação pedagógica de alteridade estabelecida entre os membros da classe trabalhadora. Seus objetivos educacionais orientam-se pela árdua e custosa tarefa de potencializar o aprendizado nas lutas dos sujeitos coletivos e individuais, envolvendo os interesses das classes trabalhadoras na afirmação da identidade, na negociação das diferenças e no compartilhamento da transformação. (RODRIGUES, 2010 p.51)

No Brasil as discussões sobre a formação docente na educação de jovens e adultos iniciou-se em 1996 com o Seminário Nacional de Educação de Jovens e Adultos, realizado em Natal. Seria uma preparação para participar da V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (CONFITEA V), que aconteceu em 1997 em Hamburgo, na Alemanha. Foi nessa ocasião que se iniciou uma ação de preparação de um diagnóstico para saber como estava a educação de jovens e adultos no sistema educacional brasileiro e “o resultado desses encontros foi a elaboração de um documento único contendo os compromissos e as propostas de ação acordados entre a sociedade civil organizada e o poder público governamental, representado pela figura do MEC.” (SILVA, 2005 p.3). Nesse diagnóstico um dos aspectos observados foi a formação.

Dentre os problemas enfrentados pela EJA, destaca-se a falta de um corpo docente habilitado para um desempenho adequado a essa modalidade de ensino. Os cursos de formação para o magistério não contemplam as especificidades da área e há poucas alterações de qualificação e especialização nos níveis de 2º e 3º graus, de modo que o professorado

dispõe de reduzidas oportunidades de aperfeiçoamento e atualização nos fundamentos teórico-metodológicos da EJA, restrito quase que exclusivamente àqueles programas que empreendem esforços de formação em serviço de seus educadores. Há de se considerar ainda a existência de um elevado contingente de docentes sem habilitação e/ ou formação específica que atuam tanto nas redes públicas de ensino, como nas escolas comunitárias e também nas práticas educativas dos movimentos sociais, para os quais alguns Estados mantêm programas de habilitação de professores leigos. (Documento final do Seminário Nacional de Educação de Jovens e Adultos, Natal, RN, 8 – 10/09/1996. *Apud.* DUARTE E BARBOSA)

A criação do primeiro Fórum Estadual de EJA no Rio de Janeiro em 1996, e a realização do I Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (I ENEJA) em 1999, impulsionou a criação dos demais fóruns estaduais e de outros encontros nacionais. Essas iniciativas têm o intuito de criar formas para fortalecer a EJA no Brasil, e “caracterizam-se como uma nova forma de se fazer política, envolvendo os diversos interesses e atores em torno de um único objeto.” (SILVA, 2005, p.7)

No ENEJA VII que aconteceu em 2005, surgiu a exigência de uma política que contemplasse a formação dos professores das redes públicas e foi deste encontro que surgiu uma reivindicação de se realizar o I Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos, que aconteceu em 2006, em Belo Horizonte/MG, sob a coordenação composta por representações de seis universidades públicas mineiras. Esse Seminário teve o intuito de discutir sobre como estava sendo feita a formação dos educadores da EJA no Brasil. Nesse Seminário, discutiu-se a necessidade de identificar quais as necessidades desses profissionais, para depois criarem-se diretrizes de formação, porque a Educação de Jovens e Adultos é uma área da educação que ainda está em construção e não possui essas diretrizes. O Seminário foi dividido em seis momentos: A Configuração do Campo da EJA; a Formação Inicial da EJA; a Formação Continuada em EJA; a Pesquisa sobre Formação em EJA; A Extensão como Espaço de Formação e; por último, a Plenária Final onde ficaram expressas algumas ações e propostas que precisam ser vistas para a formação dos educadores de EJA. Os participantes se empenharam em solicitar ao poder público e a sociedade para continuar essas discussões, a partir de cinco ações prioritárias:

1. Criação de uma lista de discussão a respeito da formação de educadores de jovens e adultos no portal dos fóruns de EJA.
2. Desenvolvimento de pesquisas interuniversidades sobre temas ligados à formação, em particular os que envolvem demandas urgentes, como: a formação de professores licenciados para a atuação na escolarização pós-alfabetização de jovens e adultos; aspectos psicológicos, lingüísticos e

culturais da aprendizagem dos alunos da EJA; avaliação dos projetos de formação de educadores de jovens e adultos.

3. Realização de um levantamento de textos de referência, material didático, teses e dissertações, livros e periódicos de EJA, e disponibilização desse levantamento na rede.

4. Estabelecimento de uma rotina de registro, sistematização e divulgação de experiências de formação de educadores de jovens e adultos e constituição de um banco de dados dessas experiências e das pesquisas voltadas para essa formação.

5. Agendamento de um novo encontro dos participantes desse seminário no próximo ENEJA para a tomada de decisões e encaminhamentos para a efetiva realização das propostas de continuidade da discussão aqui apresentadas. (PIERRO, 2006, p.291)

Em 2007 aconteceu o II Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia e seu tema foi “Os desafios e as perspectivas da formação de educadores”, ao mesmo tempo em que se somava ao resultado do seminário anterior esse seminário teve o objetivo de refletir e apontar diretrizes políticas e pedagógicas acerca da formação desses educadores no Brasil, que pode ser aprimorado cada vez mais. Segundo as considerações da Plenária final do II Seminário Nacional, p.167

O exercício profissional do educador supõe a docência e a ação formadora (coordenação pedagógica e educação continuada) na jornada de trabalho. A formação de educadores de jovens e adultos requer, portanto, a reflexão contínua da práxis pedagógica, favorecendo assim a constituição do educador-pesquisador. Há de se fortalecer ainda a formação de educadores de jovens e adultos que parta da diversidade de sujeitos, espaços e tempo (ambientes e contextos).

Em sua fala os participantes do evento preconizam que o educador de jovens e adultos deve ocupar seu espaço dentro da sociedade em que está inserido, deve ir em busca dos seus direitos como qualquer outro cidadão e inclusive deve “considerar a formação como ato político, valorizando, assim, também a EJA, para que ela não seja vista na escola como depositária do fracasso escolar, sobretudo nos lugares em que essa modalidade só funciona no noturno”p.167. O que acontece na maioria das vezes pelo fato de que a escola não percebe a importância que a EJA tem e nem entende sua proposta.

O III Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos ocorreu em 2010 na cidade de Porto Alegre/RS, seu tema foi “Políticas Públicas de Formação de

Educadores em Educação de Jovens e Adultos”, e teve o objetivo de trazer de volta as discussões que aconteceram nos dois seminários anteriores.

No material produzido nesse seminário consta que a Educação de Jovens e Adultos é uma forma de Cultura Popular, e que o educador deve fazer com que seus alunos discutam “numa dinâmica de grupos, reeducando o indivíduo, levando-o a exercer seu papel de membro ativo da sociedade à qual pertence.”(FERRER E RIBEIRO, 2010, p. 44) A partir daí o educador vai se dar conta de que o aluno a quem ele está educando é também sujeito de sua própria formação, ou seja, ele também é responsável pelo conhecimento adquirido, pois “ a aprendizagem de adultos possui peculiaridades, visto que o educando adulto possui uma história de vida que necessita ser considerada”(FERRER E RIBEIRO, 2010, p.45), sendo assim educador e educando irão entrar no processo ensino-aprendizagem, onde um aprende com o outro.

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB

A EJA foi implantada no município de Guarabira-PB no ano de 1999, em parceria com o SEDUP- Serviço de Educação Popular. No início funcionava apenas com o 1º segmento, que abrange as séries iniciais do Ensino Fundamental. Em 2001, a parceria é desfeita e a Secretaria Municipal de Educação assume a EJA, abrindo vagas nas escolas municipais no turno da noite para o 1º segmento que está dividido em duas fases. Nos anos de 2008 e 2009, nove escolas atendiam este segmento, mas atualmente esse número foi reduzido para quatro escolas: EMEF Amália Freire, EMEF Nazilda da Cunha Moura; EMEF Maria Eulália Cantalice e EMEF Sérgio Luiz de Melo que atendem a 156 alunos(as), conforme quadro abaixo:

QUADRO 1: DEMONSTRATIVO DE Nº DE ALUNOS(AS) MATRICULADOS(AS) NO 1º SEGMENTO DA EJA POR ESCOLA NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA

ESCOLA	Nº DE ALUNOS MATRICULADOS
EMEF AMÁLIA FREIRE	63
EMEF NAZILDA DA C. MOURA	23
EMEF Mª EULÁLIA CANTALICE	35
EMEF SÉRGIO LUIZ	35

Fonte: Secretaria Municipal de Educação Guarabira-PB.

Diante da necessidade e procura considerável de jovens e adultos pelo 2º segmento da EJA houve uma ampliação da oferta de matrículas para essa etapa de ensino, que funcionam na EMEF Ascendino Toscano, Centro Educacional Edivardo Toscano e no Centro Educacional Raul de Freitas Mouzinho, em regime semestral³. Neste último, também é ofertado o Ensino Médio. Para melhor compreender a oferta dessa modalidade no município de Guarabira-PB, segue um quadro com a distribuição de turmas por escolas:

QUADRO 2: Quantidade de alunos por ano/escola – 2º Segmento da EJA

Escolas	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	TOTAL
Centro Educ. Ascendino Toscano	26	29	23	13	91
Centro Educ. Edivardo Toscano	25	16	27	11	79
EMEF Raul de F. Mouzinho	55	45	40	52	180

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Guarabira-PB.

QUADRO 3: Quantidade de alunos por ano/escola – Ensino Médio

Escolas	1º ANO	2º ANO	3º ANO	TOTAL
EMEF Raul de F. Mouzinho	66	62	45	173

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Guarabira-PB.

Porém meu intuito ao escrever este artigo, é me debruçar sobre como são formados os profissionais que atuam no 1º segmento da EJA, abaixo segue os dados pesquisados.

O PERFIL DOS EDUCADORES DO 1º SEGMENTO DA EJA EM GUARABIRA

³ Conforme o artigo 23 da LDB “A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.”

Para compreender o perfil formativo das professoras⁴ que atuam no primeiro segmento da EJA no município de Guarabira, aplicamos um questionário onde procuramos levantar dados pessoais e profissionais desse grupo, conforme tabela abaixo:

TABELA 1

Sexo	Cor/Etnia	Idade	Formação	Tempo de atuação na EJA	Fase do 1º segmento
Feminino	Parda	34	Graduação em História na UEPB Campus III, Guarabira-PB.	7 anos	1ª fase
Feminino	Parda	54	2º Grau concluído, no Colégio Estadual Professor José Soares de Carvalho.	15 anos	2ª fase
Feminino	Branca	43	Graduação em Geografia na UEPB, Campus III, Guarabira-PB.	3 anos	1ª fase
Feminino	Parda	40	Especialização em Supervisão e O. Educacional, em CINTEP.	3 anos	2ª fase
Feminino	Amarela	42	Graduação em Letras na UEPB, Campus III, Guarabira-PB, e Especialização em Língua Portuguesa na UEPB.	6 anos	2ª fase
Feminino	Parda	41	Logos.	2 anos	2ª fase

Das 6 (seis) professoras entrevistadas 5 (cinco) já tem mais de 40 (quarenta) anos, e apenas uma trabalha há 15 anos, o que nos permite afirmar que a EJA no município de Guarabira-PB, apesar de ter profissionais que trabalham há pouco tempo nessa área, muitas delas já vem de alguns anos de trabalho na educação infantil e no ensino regular conforme depoimento de uma das professoras que trabalha há 25 anos em sala de aula, desses apenas 02 na EJA e está esperando apenas completar o tempo para se aposentar. O que nos permite afirmar que algumas professoras chegam à Educação de Jovens e Adultos sem muita

⁴ O grupo pesquisado é formado eminentemente por mulheres, por isso durante todo o texto usaremos a linguagem feminina para nos referirmos a ele.

experiência e disposição para atuarem nessa modalidade de ensino e fazer o que realmente ela precisa, pois

O grande dilema e o grande problema da prática da Educação de Adultos é o processo de infantilização do adulto, através de práticas e de textos e/ou atividades que são próprias para crianças e, por ineficiência e/ou incompetência nossa, fazemos a mesma coisa com o adulto. (FERRER E RIBEIRO, 2010, p.45)

3.1 Sobre a participação em eventos de formação para atuar na EJA.

Outro aspecto que procuramos investigar dizia respeito à participação das professoras em eventos de formação. Para isso, no mesmo questionário, solicitamos questões abertas para que as mesmas se colocassem de forma mais livre. A seguir apresentaremos nossa análise a partir das respostas dadas.

Apenas 50% das entrevistadas, ou seja, 3(três) professoras falaram que participaram de cursos e/ou eventos para trabalhar com a EJA, as outras 3(três) não citaram nenhum tipo de preparação, e das que fizeram foi praticamente o mesmo tipo de cursos e/ou eventos: “curso de capacitação, fóruns”. E só uma delas fez “PCN, e Pró-letramento”. Com isso notamos que muitas vezes a prática docente antecede a formação acadêmica e que na maioria das vezes essa formação não é adequada.

3.2 – Sobre a qualidade (impacto/implicação) da formação para atuação na EJA.

Neste item apenas 2(duas) professoras afirmaram ter uma formação adequada para trabalhar na Educação de Jovens e Adultos, para todas as outras seria necessário ter algum tipo de aperfeiçoamento, notei que elas são um pouco inseguras quanto á sua formação, segundo uma delas não considerava adequada para atuar na EJA e que “seria proveitoso para os professores de EJA, cursos e oficinas que servissem de subsídio para as aulas.” Sobre isso, nos diz (PIERRO, 2006, p.286)

Toda formação de educadores em serviço tem por objetivo promover a reflexão que provoque e fundamente a mudança da prática educativa; e configura-se como um processo de intercâmbio de perspectivas pedagógicas, o que implica a problematização da prática e a explicitação da teoria pedagógica a ela subjacente.

Sendo assim, o ponto de vista dessas professoras pode estar correto, afinal o professor deve estar sempre em busca de novos conhecimentos, para poder sempre dar o melhor de si, percebi isso na fala de uma das professoras quando diz que “... faço o possível para ter conhecimento sobre o ensino da EJA, onde posso contribuir para melhorar o conhecimento dos meus alunos.”

CONCLUSÃO

As reflexões apresentadas tiveram o intuito de problematizar sobre a trajetória da Educação de Jovens e Adultos – EJA no município de Guarabira-PB, que vem caminhando por um percurso muito conturbado pelo fato de que esse nível de escolarização não tem ainda uma verdadeira efetivação. A formação dos educadores vem se traçando em torno de vários desafios principalmente o de ainda não existir diretrizes de formação ou uma proposta de formação dedicada a esses profissionais, por isso ser professor na EJA indica que o caminho a ser trilhado não é simples. Pelo contrário, quando questionamos os contextos em que se situam os grupos de EJA, percebemos o grau de complexidade que comporta o exercício da profissão do educador, pois

O educador de adultos tem que admitir sempre que os indivíduos com os quais atua são homens normais e realmente cidadãos úteis. Tem que considerar o educando não como um ser marginalizado, um caso de anomalia social, mas, ao contrário, como um produto normal da sociedade em que vive. (PINTO, 1987, p.82)

Para refletir sobre a formação de educadores é necessário que se tenha um olhar abrangente sobre todo o campo da educação de jovens e adultos, sua história, conquistas e desafios, pois vivenciamos a fase em que a EJA passa por um momento de mudança entre o período em que ficou distante das políticas públicas e o momento atual.

A EJA nem sempre foi vista como uma modalidade da educação que precisa de profissionais qualificados e/ou capacitados. Isto ficou explícito na pesquisa feita nas escolas municipais de Guarabira-PB. Os profissionais da educação que atuam no 1º segmento da EJA não estão preparados para atuar nessa modalidade de ensino, pois a maioria não possui

formação adequada, ou seja, estão em sala de aula sem sequer conhecer a trajetória da EJA, e o que realmente o alunado que está ali necessita.

Diante do exposto concluo que as professoras que atuam no 1º segmento da EJA nas escolas municipais de Guarabira-PB, precisam de eventos de formação específicos para atuarem nessa modalidade de educação básica, para isso seria necessário algum tipo de ação nessa direção por parte dos órgãos competentes junto as esses profissionais que já atuam em sala de aula, e também abrir espaço para novos profissionais que estão sendo formados.

ABSTRACT

This article is a requirement for completion of the Faculty of Education Campus III State University of Paraíba, and intends to analyze the formation of the teachers who work in the first segment of the youth and adult education (adult education) in the municipality of Guarabira-PB, with in order to know whether the teachers who work in the 1st segment of this type of education are being trained. For this we used the legal frameworks that support teacher education policies in Brazil "LDB and the Federal Constitution" and the theoretical contributions of Pinto (1987), Kohl (1999), Chalita (2001), Lopes and Souza (2005), Arroyo (2006), Haddad (2007), and the documents produced in the National Training Seminars for Educators of adult education and the information given by the teachers and the coordinator of adult education in the municipality. To collect the data necessary for the preparation of this article, we use a qualitative research approach, by analyzing the literature on the subject Training of Teachers of adult education in Brazil, as well as the use of questionnaires for the teachers working in schools and in this segment interviews with the local coordinator responsible for adult education in the municipality of Guarabira / PB. Finally, we conclude that the teachers who work in the 1st segment of adult education in the schools of Guarabira-PB, need training events specific to work in this kind of basic education, this would require some kind of action in this direction by the agencies those with the competent professionals who already work in the classroom, and also make room for new professionals.

Keywords: adult education. Teacher training. Public Policy Training.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2001.

DUARTE, Cláudia Costa; BARBOSA, Maria José Candido. Política educacional e gestão da educação superior: o desafio da formação do educador de jovens e adultos na Universidade Estadual da Paraíba. **Cadernos ANPAE** n. 11 – 2011 – ISSN 1677-3802.

FERRER, Everton; RIBEIRO, Maria de Nazaré. A formação do Educador de Jovens e Adultos nas práticas de educação popular para além da escolarização: desafios e possibilidades. In. **III Seminário Nacional de Formação de Educadores da EJA**. Disponível em < http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/3_snf_poa.pdf. > Acesso em: 12 Out 2011.

HADDAD, Sérgio (Coord.). **Novos caminhos em educação de jovens e adultos- EJA**. São Paulo: Global, 2007.

LOCH, Jussara Margareth de Paula (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Porto Alegre: Secad/MEC, UNESCO, 2010.

LOPES, S.; SOUZA, L. S. EJA: uma educação possível ou mera utopia?. *Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)*, São Paulo, v. 5, 2005. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf>. Acesso em: 25 Agos 2011.

MACHADO, Maria Margarida (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Brasília: Secad/MEC, UNESCO, 2008.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 1999, n.12, pp. 59-73. ISSN 1413-2478.

PIERRO, Maria Clara di. Contribuições do I Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e adultos. In. **I Seminário Nacional de Formação de Educadores da EJA**. Disponível em < http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/3_snf_poa.pdf. > Acesso em: 10 Set 2011.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1987.

RODRIGUES, Rubens Luiz. Estado e Políticas para a Educação de Jovens e Adultos: Desafios e Perspectivas para um projeto de Formação Humana. In. SOARES, Leôncio (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, Eduardo Jorge Lopes da. Os Fóruns de Educação de Jovens e Adultos e sua contribuição para a formação do Educador de EJA. Disponível em <http://cereja.org.br/arquivos_upload/Eduardo_Silva_nov2005.pdf. > Acesso em: 08 Set 2011.

SOARES, Leôncio (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/ SECAD-MEC/UNESCO, 2006.

_____. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.